
**SIMPOSIO 11. “POR QUE NO TODO LO SÓLIDO SE DESVANECE EN EL AIRE”
PAISAJES Y MATERIALIDADES EN COMUNIDADES NEGRAS DE AMÉRICA LATINA.**

Coordinadoras:

Beatriz Marín Aguilera

Dpto de arqueología, Universidad de Gante, Bélgica

beatriz.marinaguilera@ugent.be

Johana Caterina Mantilla Oliveros

Dpto de Historia. Universidad de Colonia, Alemania

simposiotaasbolivia@gmail.com

Rui Gomes Coelho

Dpto de Antropología. Universidad de Binghamton, Estados Unidos.

Comentaristas invitados:

Luís Claudio Pereira Symanski

Departamento de Sociologia e Antropologia - UFMG

Programa de Pós-Graduação em Antropologia – UFMG - Brasil

Lúcio Menezes Ferreira

Dpto de Antropología y Arqueología Universidad Federal de Pelotas, Brasil.

A pesar de la multiplicidad de registros materiales y contextos históricos asociados a la presencia de población Africana y la de sus descendientes en América Latina, poca ha sido la atención dada por parte de los arqueólogos a este campo. Con excepciones notables como el caso de Brasil y Cuba, así como trabajos pioneros en Jamaica y las Antillas desde la década de los 90's, el panorama latinoamericano palidece ante la ausencia de investigaciones que además de elementos inmateriales, integren aspectos espaciales (por ejemplo territoriales o paisajísticos) y materiales a su corpus analítico. Más que una dificultad, tal situación alerta sobre la riqueza del campo e invita a pensar según cada país, los *detours* nacionales que han influido en este horizonte de silencios. Sin embargo, no todo es *ausencia*. Los trabajos desarrollados en los países anteriormente mencionados – así como en Estados Unidos desde la década de los 60s – han demarcado oasis teóricos que, aunque con poco diálogo entre sí, nutren nuevas investigaciones a lo largo y ancho del continente.

Son justamente estos vacíos, así como la diversidad de contextos, dinámicas y realidades sociales (históricas y contemporáneas) de las comunidades negras en América Latina, lo que nos lleva a plantear *al paisaje* como eje articulador de la discusión para este simposio. Teniendo en cuenta que este concepto integra de forma dinámica relaciones sociales, condiciones materiales, experiencias,

territorio, memorias y también, prácticas arqueológicas, pensar en *los paisajes de las comunidades negras*, creemos permite abarcar multiplicidad de temporalidades y latitudes. En ese sentido, posibilita el diálogo entre pesquisas en arqueología, historia, antropología, etc., o cualquier otra disciplina interesadas en el trabajo (histórico y contemporáneo) con estas comunidades. Creemos así poder cabida a multiplicidad de voces y actores, necesarios a la hora de re-pensar las diversas memorias de los pueblos negros en Latinoamérica.

Finalmente, sugerimos algunas preguntas para la reflexión:

- 1, ¿Acaso se puede hablar de “una” esclavitud en las Américas?
2. ¿De qué manera conceptos como diáspora y paisaje permiten articular discusiones sobre la vida de las poblaciones esclavizadas, cimarronas y/o libres en América Latina?

Palabras clave: comunidades negras, arqueología histórica, esclavitud, cimarronaje, paisajes.

**"POR QUE NÃO TUDO SÓLIDO SE DISSOLVE NO AR".
PAISAGENS E MATERIAIS EM COMUNIDADES NEGRAS DA AMÉRICA LATINA.**

Apesar da multiplicidade de registros materiais e contextos históricos associados à presença de comunidades africanas e seus descendentes na América Latina, pouca tem sido a atenção dada pelos arqueólogos. Com exceções notáveis como Brasil e Cuba, e os trabalhos pioneiros em Jamaica e nas Antilhas a partir da década de 1990, o panorama latino-americano palidece pela ausência de pesquisas que, para além dos elementos intangíveis, integrem aspetos espaciais (por exemplo, territoriais ou paisagísticos) e materiais no seu corpus analítico. Mais do que uma dificuldade, tal situação alerta sobre a riqueza do campo e convida a pensar de acordo com cada país, os *detours* nacionais que influenciaram este horizonte de silêncios. No entanto nem tudo é *ausência*. O trabalho realizado nos países acima mencionados – bem como nos Estados Unidos desde o início dos anos de 1960 – tem demarcado um oásis teórico que, embora com pouco diálogo, nutre novas pesquisas por todo o continente.

São precisamente estas lacunas, assim como a diversidade de contextos, dinâmicas e de realidades sociais (históricas e contemporâneas) das Comunidades negras da América Latina, que nos levam a considerar *a paisagem* como o eixo articulador da proposta para este simpósio. Tendo em conta que este conceito integra relações sociais dinâmicas, condições materiais, experiências, território, memórias e também práticas arqueológicas, pensar *nas paisagens das Comunidades negras* permite abarcar uma multiplicidade de temporalidades e latitudes. Nesse sentido possibilita o diálogo entre pesquisas de áreas distintas como a arqueologia, história, antropologia ou qualquer outra disciplina interessada no trabalho (contemporâneo e histórico) com estas comunidades. Assim, achamos possível dar conta da multiplicidade de vozes e atores, necessária quando se trata de repensar as diferentes memórias das comunidades negras da América Latina.

Finalmente, sugerimos algumas questões para reflexão:

1. Faz sentido pensar na “Escravidão” como um fenómeno único para as Américas?
2. De que maneira conceitos como diáspora e a paisagem permitem articular discussões sobre a vida de populações escravizadas, quilombolas ou livres na América Latina?

Palavras chave: comunidades negras, arqueologia histórica, escravidão, quilombolas, paisagens.

“NOT ALL THAT IS SOLID SELTS INTO AIR”.
LANDSCAPES AND MATERIALITY OF BLACK COMMUNITIES IN LATIN AMERICA

In spite of the many material records and historical contexts associated with the presence of African people and their descendants in Latin America, archaeologists have paid little attention to this field. Latin American academia lacks scholars whose research focus not only on intangible elements, but also on spatial and material ones, i.e. landscape archaeology and material culture studies. Brazilian and Cuban researchers are notable exceptions in this regard, as well as pioneers scholars in Jamaica and the Antilles since the decade of the 1990s. In such a situation it is essential to focus on the directions for future research and open problems in the field, and to invite colleagues to reflect on how the national trajectories have influenced those deafening silences. However, it is not all about absence. The work carried out in the above-mentioned countries –as well as in the United States since the early 1960s– have delimited theoretical oases that, although with little connection among them, have inspired new scholars across the continent.

It is precisely those ‘unwritten’ parts, as well as the diversity of contexts, dynamics and social realities (historical and contemporary) of black communities in Latin America, which lead us to consider the term *landscape* as the most useful keyword within this session. The concept is understood as a dynamic network of social relationships, material conditions, experiences, territory, memories and archaeological practices. In this respect, the idea of *landscapes of black communities* allows us to cover a multiplicity of temporalities and latitudes. It also enables a dialogue between different disciplines such as archaeology, history, anthropology, and any other area interested in (contemporary and historical) work with these communities. To do so, we seek to integrate a multiplicity of voices and actors, necessary to re-think the different memories of black people in Latin America.

Finally, we suggest some questions to encourage discussion:

- 1) Is it possible to speak of a “single slavery” in the Americas?
- 2) How concepts of *diaspora* and *landscape* can contribute towards the exploration of questions related to the life of enslaved population, maroons and/or free blacks in Latin America?

Keywords: black communities, historical archaeology, slavery, marronage, landscape